

---

# A Ética do/no Discurso Político<sup>1</sup>

---

Jandir João Zanotelli

*O que morreu no Brasil não foi a ética, foi o sistema político que apodreceu, precisamos construir um outro sistema*  
Renan Calheiros<sup>2</sup>

---

**Resumo:** O presente artigo pretende tematizar o discurso político do Congresso Nacional Brasileiro, nos anos de 2005-2006 relacionando-o com a ética. Para tanto adotamos o posicionamento de Enrique Dussel para quem a ética necessariamente deve englobar três dimensões: 1. uma dimensão material, substancial, real; 2. uma dimensão formal, universal, transcendente; 3. uma dimensão de factibilidade. Superam-se assim as dimensões éticas apontadas pela Modernidade e pós-modernidade, inclusive as posições de Apel e Habermas em sua ética do discurso. “A reprodução e o desenvolvimento da vida do sujeito humano é o critério de verdade (teórica e prática), condição absoluta da existência não somente dos sujeitos da argumentação enquanto tais, senão também dos próprios processos conceituais e lingüísticos”<sup>3</sup> Nesta perspectiva teórica, o discurso político parece revelar, a um tempo, a banalização do agir político exclusivamente pautado pela estratégia da eficácia, do poder pelo poder (razão cínica), e por outro faz-se teatro de apelo para o ético (da outridade). A ambiguidade ética, desde o nihilismo, relativismo ao comunitarismo, ao pragmatismo, adotado inclusive em universidades do Brasil, deve e pode ser superada. Analisamos assim os discursos de denúncia, defesa, dos argüidores e da sociedade sobre os escândalos ocorridos nas casas do Congresso, tentando discernir em que se fundam e a que levam. Com isso tentamos vincular: ética, discurso, política e filosofia.

**Palavras-chave:** Ética; discurso; política.

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada na Linha de Ética do Instituto Superior de Filosofia da Universidade Católica de Pelotas nos anos de 2005-2006 e com um estagiário (PIBIC) Alexandre Sapper.

<sup>2</sup> Discurso de posse como presidente do Senado Federal, no dia 1º de fevereiro, 2007 TV Senado.

<sup>3</sup> Dussel-Apel, 2005: 343.

## Introdução

O que está acontecendo com a política no Brasil de hoje?

Que o Estado brasileiro tenha sido por cinco séculos patrimônio de uma pequeníssima elite e seja patrimonialista em suas políticas é o corriqueiro em nossa história e em nossa análise da história.<sup>4</sup>

Um Estado patrimônio da Coroa e de seus apaniguados, um Estado patrimônio de uma oligarquia rural, monocultora, escravocrata, exportadora também não espanta em sua monstruosidade.

Um Estado “Republicano” das elites agrárias, industriais dentro do modelo de colônia, ou semi-colônia do imperialismo internacional, também é conhecido.

Um Estado nacional desenvolvimentista, industrial, na saga do populismo com inspiração nazi-fascista, também é percebido por toda a análise sociológica, especialmente da teoria da dependência.

Um Estado difícil de se manter ereto e soberano nos estreitos limites do constrangimento do mercado global antes e após a queda do muro de Berlim e da dívida externa gestada em épocas de ditadura, às ordens dos interesses do Norte, também o sabemos.

Só não sabíamos da frustração da promessa de um Estado democrático de direito criado pelo ânimo do povo brasileiro com a Constituição de 1988, depois de uma brutal ditadura, e reduzido a frangalhos pela política neo-liberal dos dois últimos governos.

O que espanta especialmente é o discurso tentando argumentar a impossibilidade de mudar, a necessidade de manter o *status quo* para garantir a governabilidade e o poder. Ante a impossibilidade de realizar um Estado Democrático de Direito, o discurso busca fabricar um consenso recorrendo a estratégias e táticas discursivas que parecem evidenciar: a ética do discurso e suposta para o discurso não é factível, a utopia é ilusão, o que interessa é que um governo eleito pela esquerda e apropriando-se dos ideais da esquerda, alardeando sua legitimidade e imprescindibilidade para as conquistas mínimas do povo, que ele deva manter-se no poder a qualquer custo.

Tendo em vista que a hegemonia de todos os fatores e instituições sociais pertence à economia e na economia ao financeiro, só restaria um caminho: permitir, alimentar e incentivar

---

<sup>4</sup> Faoro. Os donos do poder

o mercado mundial e nossa inserção nele ao mesmo tempo que compensar o povo cada vez mais desempregado, sub-alfabetizado, desprotegido na saúde e da violência, com políticas “inclusivas”, “positivas” de bolsas “família”, “fome zero”, pro-uni, de cotas, etc. Alimenta-se, por um lado o mercado excludente e concentrador de renda e riqueza, por impossibilidade de fazer-lhe frente e por outro alimenta-se a dependência cada vez maior dos excluídos, em seu prato de sopa, em sua choça, em sua quase-escola. Neste sentido o governo faz-se messiânico salvador dos pobres, ostentando a grandiosidade de seu ser e de seus gestos no altar da mídia e dos passeios internacionais.

No discurso político soa e ressoa a alienação, a corrupção, a mentira, o engodo, a anomia social sob as vestes de seu vice-versa. É o jogo do poder, da esperteza, da vantagem sobre o que é público e que, por isso, é de ninguém. O Estado como o comitê de gerenciamento dos interesses individuais ou de grupo, é o biombo atrás do qual tudo se esconde: o interesse individual é transformado em universal, justificativa da apropriação que, de indébita, passa a ser devida e legal e moral. Mais ainda, no contexto do liberalismo e neo-liberalismo o mercado faz-se critério ético e de salvação, como já o evidenciou Max Weber ao falar da ética protestante como espírito do capitalismo.

O inferno gerado pelo mercado ressoa no discurso de Marcola (PCC) “nós somos o início tardio de vossa consciência social”. Nós temos o poder (poder de um Estado paralelo? Poder de uma sociedade que está consciente de sua exclusão?) Nós temos grana... Estamos todos no inferno “Lasciate ogni speranza voi ch’intrate”. Não há solução como a querem os que organizam e mandam no Brasil...<sup>5</sup> Não tem solução porque os políticos nem sabem a extensão do problema. Nós vivemos a globalização. Vocês é que tem medo de morrer...<sup>6</sup>

No discurso político ressoa a ética do Estado de Cristandade enquanto funda o mercado europeu e hoje global, em sua contradição: igualdade como mesmidade dos mesmos (quer seja o mesmo grupo, a mesma classe, a mesma nação, a mesma etnia ou a mesma máfia); liberdade como o direito de fazer o que se quiser (propriedade); fraternidade como odiar juntos o mesmo inimigo, como etnocentrismo nacionalista ou de classe ou de raça...

Neste discurso faz-se óbvio: o “não somos índios”, não somos negros, não somos europeus, “ainda não somos” da

<sup>5</sup> Cf o discurso deste maior líder facínora: O Globo, 23/05/2006.

<sup>6</sup> Ibidem.

sociedade latino-americana e brasileira. O não é possível superar o mercado capitalista e liberal, o mercado veio para ficar, é preciso salvar a governabilidade, a não inflação, o superávit primário, o não déficit da previdência, o contentar os pobres manietando-os em sua pobreza, o veja quanto nós fizemos, o não somos como os outros..., o é preciso imitar os países avançados, tudo se faz consequência de nossa inserção no mercado.

O poder, em seu rito, em sua circunstância precisa ser mantido, ritualizado como se a crítica a seus atos censuráveis nascesse de dentro de sua próprias exigências éticas: “foi apenas um deslize, nós fizemos investigações...”

É um discurso que fomenta distúrbios para não mudar nada... Faz trejeitos populistas para se dizer de esquerda... Nós somos os socialistas... nós fomos presos... nós temos mártires... eu fui pobre... eu saí de baixo... Nós somos a mediação suficiente... Oposição é indecência, má fé, retrocesso...

O discurso político parece ter seu significado no ser, no sistema, na racionalidade lógica do poder... Nós somos a história, a sua vanguarda, os pontos avançados, nós temos o bem e sua força revolucionária...

A mesmidade que se reproduz, que não permite o novo, o criador... porque toda a novidade deve ser igual à já pensada, tematizada, ordenada por aqueles que sempre estiveram dentro do sistema, gemendo contra os desarranjos internos do sistema... sem querer quebrar nem abrir o sistema aos excluídos verdadeiramente. A alteridade aparece então como o “outro eu” e não o outro de mim....

Por outro lado, há um clamor nacional por ética que brota, respinga, invade todos os meios de comunicação apesar de seu cerrado controle.

A propaganda eleitoral de quase todos os candidatos (a deputado estadual, federal, senador, governador e à Presidência da República, excluindo Lula) fala da política embasada na ética, na fidelidade aos compromissos assumidos, à busca de uma vida econômica, social, política e cultural mais digna para todos. Todos apelam às convicção privadas para conformar o público segundo os interesses de todos...como se não houvessem escândalos éticos na política brasileira. Raras são as exceções.

No exercício do poder, porém, o discurso é outro: o que vale é a estratégia, a eficácia, em galgar, sustentar e manter o poder como um valor em si próprio, com as bênçãos do mercado.

A avaliação da realidade política de 2006 no Brasil destaca a corrupção sob suas múltiplas formas no interior das instituições

políticas e no tecido social brasileiro como desastroso, nunca visto, o caótico, vinculando à precariedade da segurança, da educação, do emprego...

Como explicar a situação de derrocada ética e moral na política brasileira? As teorias éticas e de fundamentação moral darão conta? E as teorias da política?

Nosso trabalho tenta vincular as teorias éticas e políticas ao discurso político extravasado pela mídia brasileira nos anos de 2005 e 2006 evidenciando em que sentido eles se dizem éticos e dizem do ético. Tentaremos vincular ética, discurso e política.

E desde logo, parece que, como nunca, o poder político se assenta na força da linguagem. O acesso ao poder, o exercício e a manutenção do poder, cada vez mais é atribuído à eficácia da linguagem: falada, escrita, imagética, juntamente com a encenação litúrgica e ritual do poder. O marketing fabricando, constituindo e mantendo a imagem de pessoas e instituições elege presidentes, governadores, prefeitos e parlamentares, alicerça seu poder ou corrói suas forças. A elaboração de leis e normas, a aplicação da justiça, a feitura e prática de políticas públicas, especialmente das políticas sociais nascem, crescem e vivem no bojo de um determinado tipo de linguagem que os consolida e que é consolidada por eles.

Se o poder hierarquizador das práticas sociais é realizado pela ideologia dentro de um modo de produção dado, a formação social e ideológica se ritualiza no discurso ao mesmo tempo fundador e consequência da formação social.

É nosso objetivo evidenciar como a linguagem política é concebida e utilizada não apenas como expressão da verdade e da mentira sobre algo, não apenas como jogo (Wittgenstein), mas como um fazer, um agir, um poder taumatúrgico (sofistas), um poder mágico, um agir criador (Herder, semitas), como a força e a eficácia do poder (Austin: locucional, ilocucional, perlocucional) político, somente quando estiver estribado, fundado em determinado tipo de ética. Preendemos discutir a ética pressuposta na linguagem do agir político eficaz. Oferecer aos agentes sociais e políticos, bem como aos cidadãos a possibilidade de um discernimento sobre a ação e manipulação política contida na linguagem política.

O trabalho se justifica pelo fato de cada vez mais a linguagem (em suas variadas formas) mostrar-se como decisiva para eleger, para manter ou desconstituir governantes e políticas calcadas em justificativas com pressupostos éticos.

A ideologia não se mostra suficiente para suportar o agir político sem referência ao ético. E o pressuposto ético, então, deve ser buscado em sua raiz. Não é qualquer fundamentação ética que dá suporte ao agir político. O esclarecimento da fundamentação ética manifesta a verdade ou a farsa em que se apóia a justificativa e dá liberdade ao participante da ação política.

Espera-se poder oferecer aos operadores sociais e políticos algumas pistas de atuação que possibilitem com eficácia a construção de uma Democracia Participativa, e, ao mesmo tempo, desmascarar a prática de marketing por si só como fundamento da ação política. Oferecer para debate critérios éticos não ajuda apenas à esperteza política que busca apenas eficácia de poder mas também ajuda à população defender-se dos salteadores da boa fé e a organizar-se para uma ação social e política democrática. Pretende, ao mesmo tempo, oferecer dados que permitam a interpretação ética do agir político e social.

Pretende-se, por outro lado, contribuir com as ciências que analisam o fato político enfatizando que é improvável fazê-lo sem referência ao pressuposto ético.

Hoje a ciência política parece desconhecer o ético, ou reduzi-lo kantianamente ao moral como questão intra-subjetiva, privada e não-pública.

Epistemologicamente contribuirá para o debate. Não apenas inserindo o sujeito como também objeto do saber, mas inserindo a ambos num horizonte onde lingüisticamente e cientificamente é possível conceber o sujeito como vinculação, como ação política e lingüística. A pesquisa pretende oferecer assim uma dupla face: para a filosofia e ciência política e para a filosofia da linguagem. Ambas encontram-se no pressuposto ético da linguagem política.

Por questão de facilidade editorial dividiremos o artigo em três partes:

- a) Numa primeira parte apontaremos alguns fatos marcantes do fazer e do dizer político no Brasil em 2005-2006, que servirão de referência à tematização teórica, à análise e às conclusões;
- b) Numa segunda parte publicado nesta mesma revista no próximo número, exporemos a fundamentação teórica dos pressupostos ético-filosófico-políticos da análise;
- c) Numa terceira parte virá a análise e conclusões.

## Primeira Parte – Os Fatos

Os fatos referentes ao escândalo do “mensalão”, até junho de 2006 estão compilados, mês a mês desde maio de 2005 por Ivo Patarra num livro disponibilizado pela internet intitulado “O Chefe”<sup>7</sup>. Servímo-nos dele no que tange ao relato de fatos e falas uma vez que as fontes que ele utiliza são também as nossas.

Recolhemos alguns fatos mais significativos e de conhecimento geral do povo brasileiro, buscando o intuito de nosso trabalho.

### 1. Em 2004

A PF destrói esquemas de corrupção... esquema dos bingos envolvendo Waldomiro Diniz ligado ao bicheiro carioca Carlos Cachoeira<sup>8</sup>. Lalau Miranda, juiz de São Paulo é preso por desviar cerca de 40 milhões na construção de Fórum que permanece inacabado.

### 2. O discurso de Marcola sobre a mortandade em São Paulo

Marcola (PCC) “nós somos o início tardio de vossa consciência social”. Nós temos o poder (poder de um Estado paralelo? Poder de uma sociedade que está consciente de sua exclusão?) Nós temos grana... Estamos todos no inferno “Lasciate ogni speranza voi ch’intrate”. Não há solução como a querem os que organizam e mandam no Brasil... Não tem solução porque os políticos nem sabem a extensão do problema. Nós vivemos a globalização. Vocês é que tem medo de morrer.<sup>9</sup>

### 3. Propina nos Correios:

Maurício Marinho, flagrado pegando pegando 3.000 reais de propina... envolve Roberto Jefferson... que revela a existência do mensalão<sup>10</sup> (propina paga aos deputados da base aliada), dizendo que Delúbio Soares, tesoureiro do PT seria o operador do esquema.... “O PT dava mesada de R\$ 30 mil a parlamentares, diz Jefferson”. Nascia o escândalo do mensalão. Sai a lista de 31 parlamentares que sacaram da conta de Valério e de contrato milionário de Valério com os Correios...<sup>11</sup>

<sup>7</sup> [www.escandalodomensalao.com.br/o-Chefe](http://www.escandalodomensalao.com.br/o-Chefe).

<sup>8</sup> CPovo, 31/12/2004 e 1/1/2005. p IV da Retrospectiva.

<sup>9</sup> O Globo, 23/05/2006

<sup>10</sup> Veja, 19/04/2006 p 50 ss.

<sup>11</sup> Veja, 01/06/2005.

4. Em entrevista à Folha de São Paulo Jefferson denuncia o mensalão:

“Desde agosto de 2003, é voz corrente em cada canto desta Casa que o senhor Delúbio, com o conhecimento do senhor José Genuíno, tendo como pombo correio o senhor Marcos Valério..., repassa dinheiro a partidos que compõem a base de sustentação do governo, num negócio chamado mensalão” Jefferson, ao Conselho de Ética, em junho de 2005... Tirei a roupa do rei. Mostrei ao Brasil o que é o governo Lula, mostrei ao Brasil o que é o Campo Majoritário do PT” Jefferson em sua defesa em plenário em setembro de 2005... “O governo do presidente Lula escolheu o ministro José Dirceu como uma espécie de Jeany Mary Corner. Tratou esta casa como se fosse um prostíbulo” Jefferson comparando Dirceu à empresária de prostíbulo conhecida no Congresso<sup>12</sup>. Botaram no meu colo um defunto...agora eu vou falar...

5. A corrupção:

“São quarenta os ladrões de dinheiro público encastelados no governo do PT e denunciados pelo procurador geral. Isto deixa Lula numa situação pior que a de Collor” ... “Do tesoureiro ao presidente do partido, do marqueteiro da campanha presidencial aos principais ministros (Meirelles e Palocci), todos os homens do presidente Lula foram denunciados por crimes como corrupção, peculato e lavagem de dinheiro. Embora jure que não sabia de nada, Lula é o principal beneficiário da ação criminosa... José Dirceu é o chefe da quadrilha... Lula é o sujeito oculto da ‘organização criminosa que tinha como objetivo garantir a continuidade do projeto de poder do PT’<sup>13</sup> A quadrilha dos quatro (José Dirceu, José Genuíno, Delúbio Soares e Silvio Pereira juntou-se à quadrilha do lobista Marcos Valério e seus sócios...com um terceiro braço no Banco Rural... que garantiam propina para votar matérias de interesse do governo e do PT.

6. O Valerioduto:

Prova do mensalão – “O lobista Marcos Valério Fernandes de Souza recorreu à justiça para que o PT lhe restitua o dinheiro usado para pagar propina aos parlamentares da base aliada... alega que tomou 55,9 milhões de reais emprestados no Banco Rural e no BMG a pedido do PT... quer que o PT lhe dê 100

---

<sup>12</sup> Veja, 28/12/2005 p 164 ss. Cf. íntegra da acusação em Veja, 22/06/2005 p 64 ss.

<sup>13</sup> Veja, 19/04/2006 p 50 ss.



milhões de reais referentes ao valor corrigido dos financiamentos bancários... O relatório de Osmar Serraglio afirma que o pagamento de propina a deputados da base aliada em troca de votos para o governo, não só existiu – inclusive na forma de semanão, semestirão ou parcelão único – como trouxe consigo uma coleção de crimes destinados a viabilizá-lo. (licitações dirigidas, uso de notas frias, tráfico de influência)... a troca de partido tinha uma espécie de “luvas” para o parlamentar que passasse a votar com o governo (especialmente na proposta de reforma da Previdência e Lei de Falências...)... 9,2 milhões de reais (de um total de 20) do Banco do Brasil foram desviados para o valerioduto”... o dinheiro do mensalão veio das estatais<sup>14</sup>

7. Os Bingos:

Waldomiro Dinis, assessor do ministro José Dirceu, do Gabinete Civil é denunciado como envolvido com a máfia do jogo no Brasil<sup>15</sup>

8. O caseiro Francenildo:

Ele revela quem participava das reuniões na casa de Brasília para os acordos do mensalão “Eurípides, o suposto pai, e o caseiro Francenildo tiveram suas contas violadas”<sup>16</sup> Ação do COAF contra o caseiro é inusitada e investigada pela Polícia Federal<sup>17</sup>

9. As cartilhas

5.000.000 exemplares de cartilhas que a Secretaria de Comunicação da Presidência da República encomendou com propaganda do governo e do PT, são detectadas pelo TCU... Gushiken é intimado a devolver milhões à União... Berzoini, presidente do PT assume que o PT distribuiu 930.000 fascículos pagos pelo governo. O ministro Aguiar do TCU: e onde foram parar os outros 960.000 exemplares?”<sup>18</sup>

10. Os sanguessugas.

“Vedoin, o empresário dos sanguessugas (super-faturamento de ambulâncias), é preso pela PF. Ele é suspeito de participar com petistas de uma armação contra o candidato tucano... José

<sup>14</sup> Veja, 28/12/2005 p 48 ss. Cf. DPopular 22/12/2005 p 20.

<sup>15</sup> DPopular, 1 e 2 de janeiro de 2005 p 5.

<sup>16</sup> Veja, 05/04/2006 p 54 ss.

<sup>17</sup> ZH, 08/04/2006, p 6

<sup>18</sup> Veja, 20/09/2006 p 68 ss.

Serra”<sup>19</sup> “O chefe da máfia dos sanguessugas revela que seu esquema corrompeu sessenta prefeitos e 20% do Congresso e adentrou o gabinete de Humberto Costa (ministro da Saúde)”<sup>20</sup>

11. Dinheiro no exterior e do exterior:

Jefferson acusa J. Dirceu de montar, com a ajuda de M. Valério uma operação de caixa dois com a Portugal Telecom...<sup>21</sup>

“O banqueiro Daniel Dantas tem uma lista com contas em paraísos fiscais que seriam do presidente Lula e do resto da cúpula do PT”<sup>22</sup>

Palocci, depondo na CPI dos bingos, no dia 20 de janeiro/06 desmente e não convence qualquer envolvimento com assessores nos contratos de lixo, no caixa 2, no recebimento de dinheiro de Cuba e que não sabia... não sabia... Palocci é denunciado pelo ministério público por malversação de dinheiro público...<sup>23</sup>

12. O plano:

“O plano era faturar um bilhão de reais... Quem mandava era Lula, Genuíno, Mercadante e José Dirceu. Eu não estava à altura desse time” Sílvio Pereira em entrevista ao jornal O Globo<sup>24</sup>. Por outro lado “o lobby de Valério para Opportunity (que deu uma empresa ao filho de Lula) e banco Mercantil e Econômico render-lhe-iam um bilhão de reais” Sílvio Pereira para o jornal O Globo<sup>25</sup>

13. A governabilidade:

O principal para o governo é manter a governabilidade e para isso: manter baixa a inflação, manter superávit primário, pagar a dívida externa e impor candidaturas, impedir candidaturas, forçar alianças, comprar aliados... a própria estrutura dos partidos e do processo eleitoral são meios...

14. Assassinatos de prefeitos do PT:

O assassinato de Celso Daniel, prefeito de Santo André que arrecadava dinheiro para as campanhas do PT, envolvendo José Dirceu, é um fantasma na vida do PT<sup>26</sup>

---

<sup>19</sup> Veja, 20 de setembro de 2006 p 66.

<sup>20</sup> Veja, 26/06/2006 p 56 ss.

<sup>21</sup> Veja, 10/08/2005.

<sup>22</sup> Veja, 17/05/2006 p 40.

<sup>23</sup> Veja, 24/08/2005 p 60 ss.

<sup>24</sup> Veja, 17/05/2006 p 38.

<sup>25</sup> Veja, 17/05/2006 p 54.

<sup>26</sup> Veja, 19/10/2005 p 43 ss.

Casos de Celso Daniel e Toninho (pref. Campinas)...foram crimes políticos

15. Lula no Fantástico, TV Globo, do dia 1/1/06:

O PT “cometeu um erro de gravidade incomensurável”... O PT “terá de sangrar muito” para recuperar a credibilidade.

“2006 será o ano do povo brasileiro, porque está tudo engatilhado, está tudo preparado, está tudo armado para que o Brasil tenha um forte crescimento, uma forte distribuição de renda, muito emprego para esse povo”

Crise política? “Se há indícios tem de ter uma investigação séria...” com todos.... Vítima? “Com relação à minha pessoa, única coisa que peço a Deus é que, quando terminar tudo isso, aqueles que me acusaram peçam desculpas. Só peço isso”.

Lula não sabia? Só tem três hipóteses para você saber das coisas. Você está comigo aqui no terceiro andar e tem gente trabalhando no quarto andar, tem gente trabalhando no segundo, tem gente trabalhando nos ministérios. Nem eu nem você sabemos o que está acontecendo. Então, como é que você sabia? Quando você participa da reunião ou quando alguém que participou te conta ou quando sai uma denúncia. O que é importante não é se você sabia ou não, porque se eu tivesse condições de saber, não teria acontecido”.

Lula reafirma que foi traído, mas não diz por quem...”O conjunto dos acontecimentos, para mim, sabe, soou como se fosse uma facada nas costas de alguém que, junto com outros milhões de brasileiros, dedicou parte de sua vida para construir um instrumento político que pudesse ser diferente de tudo que estava aí”<sup>27</sup>

À Rádio Guaíba, ao repórter Pedro Bial Lula tinha dito: “Não interessa se foi a, b ou c. Todo o episódio foi uma facada nas minhas costas”<sup>28</sup> Admitindo os problemas que geram a crise política “Todo mundo sabe, e sabe o PT hoje e sabe quem cometeu os erros, que o PT cometeu um erro que será de difícil reparação pelo próprio PT”<sup>29</sup>.

16. Eleição de Rebelo

Em negociações que beiram a desfaçatez (e restabelecem o poder de corrupção do PTB no governo), Lula elege Aldo Rebelo....”É a vitória do mensalão” dep. Alberto Goldman<sup>30</sup>

<sup>27</sup> ZH, 29/11/2005 p 14.

<sup>28</sup> CPovo, 31/12/2005 p 6

<sup>29</sup> Ibidem.

<sup>30</sup> Veja,03/10/2005 p46 ss.

17. Em 6 de junho de 2005, o governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), veio a público revelar que dois deputados receberam propostas para se transferir à base aliada do governo Lula, em troca de dinheiro
18. Em 8 de julho de 2005, uma notícia publicada pelo jornal **O Globo**: A Telemar, uma das maiores operadoras de telefonia do país, investiu R\$ 5 milhões na pequena Gamecorp, de Fábio Luiz Lula da Silva, o Lulinha, filho do Presidente. Reação de Lula: . – Estão querendo mexer na minha vida privada. Isso é uma baixaria, um golpe baixo, um desrespeito. Isso é irracional
19. Deputados Cassados:  
Dos quarenta deputados acusados do mensalão, dois são condenados e cassados, quatro renunciam para não serem cassados. Os outros 34 andam na Comissão de Ética... Dirceu cata votos contra a cassação<sup>31</sup>. Dirceu é cassado por 293 deputados contra 193. Executiva do PT aprovou moção de repúdio à cassação porque foi um ato de violência política<sup>32</sup>. Dirceu ressentido: “meu pior momento nesta história toda não foi o Jefferson. Foi quando o Tarso Genro tentou me tirar da chapa do diretório nacional. Tentaram reescrever a história do partido, tirar minha imagem das fotos. Depois eu é que sou o estalinista...” Ressentido também com Mercadante...<sup>33</sup>. Tarso desaconselha o regresso de Dirceu a cargos de comando do PT.
20. Anistia  
Dirceu fez um projeto de lei para conseguir anistia. Jeferson não quer anistia. José Dirceu tem esperança de aprovar seu projeto tendo em vista de Arlindo Chinaglia eleito presidente da Câmara em 1º. De fevereiro ser seu amigo.<sup>34</sup>
21. PT promete  
dividir cargos e ministérios com a base aliada para eleger Chinaglia e depois não quer cumprir a palavra de dividir cargos e ministérios a... Luciana Genro pede respeito ao partido...<sup>35</sup>
22. Lula em plena campanha política  
mostra dados positivos: domínio da inflação, não dependência do FMI porque antecipou pagamento de dívida, melhoria dos

---

<sup>31</sup> ZH, 29/11/2005 p 11.

<sup>32</sup> ZH, 03/12/2005, p 6.

<sup>33</sup> CPovo, 04/12/2005 p 4.

<sup>34</sup> CPovo, 05/02/2007 p2

<sup>35</sup> CPovo, 05/02/2007 p 2

índices de desenvolvimento social (quando, na verdade empobreceu a classe média, e concentrou ainda mais a riqueza: ficamos em 63º lugar em distribuição de renda no mundo, 1% dos mais ricos ganham mais de 13% da renda nacional equivalendo a mais do que ganha 50% mais pobres do Brasil). Os programas sociais: bolsa escola, bolsa família... desmobilizam completamente a população pobre para lutar... O salário mínimo a R\$ 350,00 em abril, combinado com as centrais sindicais do Brasil (que entregaram tudo para fazer valer o governo do PT) é comparado em dólares, quando o dólar é mantido artificialmente baixo: 2,30 R\$ contra 3,80R\$ em final de 2003. Compara-se o poder de compra de cestas básicas etc, sem mostrar de onde vem o poder de baratear os preços dos insumos agrícolas e de exportação...

23. Serraglio denuncia tentativa de acórdão para desmoralizar a CPI dos Correios e não caçar deputados... PFL quase consegue na comissão de ética que seu deputado não seja indiciado (7x7, desempatado pelo presidente
24. O que não se fez de reforma política (fim do caixa dois, verticalização dos acordos partidários e outros arremedos sem enfrentar uma verdadeira reforma política como o voto distrital...) faz-se agora (janeiro de 2006) mas para valer apenas para as eleições de 2010?  
Na eleição de 2006 o Caixa Dois vigorou a pleno vapor: Comentário do presidente do superior tribunal eleitoral... TV Senado.
25. “O escândalo do falso dossiê (contra J. Serra) revela que os petistas envolvidos fazem parte do círculo íntimo de Lula- e abre uma crise cujo desfecho é imprevisível”<sup>36</sup>  
Escândalo da compra de dossiê derruba um assessor de Lula<sup>37</sup>
26. CPI é para derrubar presidentes: frase atribuída a FHC e utilizada por José Dirceu para impedir de qualquer modo a instalação de CPI<sup>38</sup>

---

<sup>36</sup> Veja, 27/09/2006 p 60.

<sup>37</sup> CPovo, 19/09/2006 p 1.

<sup>38</sup> Jornal da TV Globo, 04/02/2007.

27. Alencar diz que PT deixou firma em situação difícil... depositando um milhão, do caixa 2, em conta de Coteminas, da qual Alencar é fundador e sócio majoritário...<sup>39</sup>

28. Fatos positivos:

O Legislativo é o mais transparente da República... divulgando pela internet os gastos com gabinetes, postagem, impressos, cópias, valores e quantidade de diárias, número e remuneração dos funcionários e deputados...<sup>40</sup>

Prêmio Leonel de Moura Brisola para autor de monografia, dissertação de mestrado ou tese de doutorado que aborde a ética na política proposto por Cherini à Assembléia do RS<sup>41</sup>.

---

**Abstract:** This paper intends to approach the political discourse of the Brazilian National Congress, in the years 2005-2006, having to do it with Ethics. For this purpose we have adopted Enrique Dussel's viewpoint to whom Ethics must necessarily comprise three dimensions: 1) a material, substantial, and real dimension; 2) a formal, universal, and transcendent dimension; 3) a dimension of feasibility. Therefore, the ethical dimensions pointed out by the Modernity and Post-modernity, including Apel's and Habermas's position, surpass themselves. "The reproduction and development of the life of the human subject is the criterion of truth (theoretical and practical), absolute condition of existence not only of the subjects of argumentation, but also of the own conceptual and linguistic processes". With this theoretical perspective, the political discourse seems to reveal, at one time, the banality of the political acting exclusively regulated by the strategy of effectiveness, of the power by the power (cynical reason), and at the other, it is made a theater of plea for the ethical behavior. The ethical ambiguity, since the nihilism, relativism to the communitarism, to the pragmatism, as far as adopted in Brazilian universities, ought to and can be overcome. Thus, we analyze the discourses of denunciation, defense, of the arguer and of the society about the scandals occurred at the houses of Congress, trying to perceive in what they base themselves and where they lead to. With this, we try to bind together Ethics, discourse, politics and philosophy.

**Key Words:** Ethics; discourse; politics

---

---

<sup>39</sup> CPovo, 06/12/2005 p 1.

<sup>40</sup> DPopular, 06/12/2005 p 15.

<sup>41</sup> DPopular, 06/12/2005 p 16.